

Segundo Domingo DE PÁSCOA

DESAFIO PASTORAL:

Reformar os itinerários formativos dos seminários, incluindo temas como ecologia integral, povos originários, inculturação e interculturalidade e o pensamento social da Igreja.



A realidade atual exige de nós maior atenção aos projetos de formação dos Seminários, pois os jovens são vítimas da influência negativa da cultura pós-moderna, especialmente dos meios de comunicação, trazendo consigo a fragmentação da personalidade, a incapacidade de assumir compromissos definitivos, a ausência de maturidade humana, o enfraquecimento da identidade espiritual, entre outros, que dificultam o processo de formação de autênticos discípulos e missionários. (Dap 318).



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.



Do santo Evangelho segundo João 20, 19-31

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”.

Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!” Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”. Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” Jesus lhe disse: “Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!”

Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

"Nós nos deixamos iluminar"

Novamente, Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio" (Jn 20,21)

Jesus nunca se cansa de nos encorajar com sua saudação pascal: "A paz esteja com vocês", porque "até nossos olhares estão incrédulos nesta Páscoa de guerra. Temos visto muito sangue, muita violência" (Papa Francisco, 17/04/2022).



O amor de Jesus Cristo dá sua vida para nos dar paz, "para ter paz, para estar em paz, para viver em paz" (Ibid) nas "famílias" que buscam dignidade em meio à fragilidade, nas "políticas públicas" que precisam de justiça no emaranhado da corrupção, em nossas "comunidades cristãs" com discursos simpáticos e relações piramidais frustrantes.... em nossa "vida diária e extraordinária" com dolorosas experiências da cruz, disfarçadas de afetivo, supersticioso, religioso, político e astral "paracetamol" oferecido a nós pela compra de aparência.

A paz pascal que recebemos de Jesus Cristo transforma a vida, mas precisa de paciência insistente para "reformatar os itinerários formativos dos seminários (em todos os ministérios clericais e leigos), incluindo temas como ecologia integral, povos originários, inculturação e interculturalidade e o pensamento social da Igreja" (AEALC 8), que favorecem "sua interação com o Povo de Deus, para entrar em diálogo com suas necessidades e realidades" (Ibid). Porque a Páscoa "dá luta pela justiça, pela paz e pelo bem comum, algumas vezes chegando a entregar a própria vida" (DAp 256) e não justifica o status quo dos poderes que dominam as consciências ou as estruturas.

O Pai envia seu Filho, Ele envia o Espírito, o Espírito envia sua Igreja e - vivendo em sinodalidade - todos os cristãos são enviados para serem "instrumentos de paz" (cf. DAp 24), ou seja, para a fraternidade universal e a amizade social permeada de ética, ascese, crítica, estética e misticismo.

Há aqueles que continuam a matar Cristo para a pacificação dos conflitos (aumentando o número de mortos), mas há cristãos que continuam arriscando suas vidas pelo Evangelho para serem "constructores solidários da paz" (cfr. DAp 328) na informação, formação, comunicação e transformação do Gólgota à Galileia, da Cruz à Luz, de "salvar-se" a dar sua vida por todos... para que todos possam ter vida em abundância.

A doutrina social da Igreja (cf. AELAC 23), o uso ético das tecnologias (cf. AEALC 26) e os diálogos que buscam a verdade (cf. Mensagem do Papa, 01/01/2022) ajudam a continuar "avançando em uma comunicação profética, com um impacto social transformador" e "promovendo uma Igreja em saída, profética e sinodal", com a cultura da paz (cf. DAp 522).

A paz de Jesus Cristo, além da ausência de guerra e violência (pessoal e sistêmica), é a irrupção do Espírito de Jesus Cristo, amor, caminho, verdade e vida.



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

A formação dos futuros sacerdotes tem sido um tema amplamente discutido na Conferência do Episcopado realizada em Aparecida (n. 314-327). As diversas casas de formação são consideradas um espaço privilegiado para preparar o coração daqueles que serão irmãos e pastores, discípulos e missionários.

A realidade atual exige maior atenção para os projetos de formação dos Seminários. É importante recorrer ao texto do Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia, no qual foi tratado o tema da formação dos ministros ordenados, fazendo uma proposta clara para a reforma das estruturas dos seminários a fim de favorecer a integração dos candidatos ao sacerdócio nas comunidades (cfr. IL 98. 2). Da mesma forma, no Documento Final do Sínodo, no Capítulo V intitulado: Novos caminhos de conversão sinodal, assume-se a necessidade de reforçar os itinerários de formação inculturada, que promovem uma formação que leve em conta a qualidade da vida ética e espiritual, a partir de uma visão integral (cfr. n 75). Os itinerários de formação inculturada são altamente relevantes (cfr. 107-108). Ali se expressa que a formação para o ministério ordenado deve ser uma escola comunitária de fraternidade, experiencial, espiritual, pastoral e doutrinal, em contato com a realidade do povo, em harmonia com a cultura e a religiosidade local, sempre próxima aos pobres.

É necessário preparar bons pastores que vivam a Boa Nova do Reino, que sejam o mais compassivos possível, como Jesus, cuja prática é fazer a vontade do Pai, alimentados pela Eucaristia e pela Sagrada Escritura. Em outras palavras, uma formação mais bíblica no sentido de uma assimilação a Jesus, como mostra os Evangelhos: perto do povo, capaz de ouvir, curar, consolar, ser paciente e manifestar a ternura do coração do Pai.

Hoje é necessário oferecer aos futuros sacerdotes uma formação inserida e adaptada à realidade, contextualizada e capaz de responder aos muitos desafios pastorais e missionários. Para isso, é importante incluir nas disciplinas de conteúdo acadêmico que tratam da ecologia integral, da ecoteologia, da teologia da criação, das teologias indígenas, da espiritualidade ecológica, da história da Igreja nas diversas realidades culturais onde estão presentes ou exercendo seu serviço ministerial, etc. Os centros de formação para a vida sacerdotal e consagrada devem ser inseridos, de preferência, nas diversas realidades, a fim de favorecer o contato do jovem em formação com sua realidade, enquanto ele se prepara para sua futura missão, garantindo assim que o processo de formação não se afaste do conteúdo vital do povo e de sua cultura.





O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Enfrentar este desafio implica que nesta Páscoa, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.

Com os seminaristas de nossas comunidades na mente e no coração:

- Que atitudes de Jesus você acha que devemos ter em relação aos seminaristas em formação?
- Você se lembra de alguma palavra do Papa Francisco para nos guiar diante do desafio da formação sacerdotal?
- Que novos desafios este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- A que você poderia se comprometer pessoalmente para apoiar os seminaristas em seu caminho para o sacerdócio?

Vamos dar um passo adiante em nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de apoiar os seminaristas em seu itinerário formativo:

- **De nossa conversão pessoal:** comprometendo-nos a ajudar nossos seminaristas, compreendendo sua jornada como discípulos missionários de Jesus.
- **De nossa conversão comunitária:** Aproximando-nos do seminário de nossa diocese ou comunidade, entendendo-o como um espaço privilegiado, escola e casa para a formação de discípulos e missionários, que são sem dúvida os seminários e as casas de formação. (Cfr. DAp. 316)
- **De nossa conversão pastoral:** Reconhecendo os esforços dos formadores dos Seminários, unindo-nos a eles no itinerário formativo dos futuros sacerdotes (Cfr. DAp 317).
- **De nossa conversão sinodal:** Envolver-nos cada vez mais na formação integral dos seminaristas a partir dos aspectos humanos, espirituais, intelectuais e pastorais, centrados em Jesus Cristo Bom Pastor. (Cfr. DAp. 319)





Celebrando a vida

Bom Pastor, Jesus Ressuscitado.
Rezamos por aqueles que se encontram
no processo de formação para o ministério ordenado.
para o ministério ordenado.
Assim como em Nazaré
você aprendeu humanidade e proximidade com seus pais,
rezamos para os seminaristas de nosso Continente,
um coração de pastor que nunca está separado do povo e da realidade.
Que eles possam alargar os limites de seus corações para o mundo inteiro,
ser apaixonados por aquilo que "aproxima", que "abre", que "faz encontrar".
Que eles estejam sempre desconfiados das experiências
que levam a um intimismo estéril,
e de gratificantes espiritualismos,
o que, embora pareça trazer consolo,
ao invés disso, levam ao fechamento e à rigidez.
Nós os confiamos ao seu coração. Amém

Oração inspirada na audiência do Papa Francisco no Seminário Pio XI em Ancona
(21.06.10)

ACRÔNIMOS

- AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021
CV: Christus Vivit, Papa Francisco
DAp: Documento de Aparecida, 2007.
DC: Documento para o caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021
CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.
DI: Discurso Inaugural, Aparecida.
IL: Instrumentum Laboris, Sínodo Amazônia.
EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.
PT: Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI.
QAm: Querida Amazônia, Papa Francisco.
SA DF: Sínodo Amazônia, Documento Final.
SN: Síntese Narrativa. A Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021



Ao longo da formação, procurar-se-á desenvolver amor terno e filial a Maria, de maneira que cada formando chegue a ter com ela familiaridade espontânea e a “acolha em casa” como o discípulo amado. Ela oferecerá aos sacerdotes força e esperança nos momentos difíceis e os estimulará a ser incessantemente discípulos missionários para o Povo de Deus. (DAp 320).

Nossa Senhora de Caacupé, Paraguai